

A primeira sede da Ordem Terceira de S. Francisco

(nota histórica)

A Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra, fundada sob a égide dos Frades Menores do Convento de S. Francisco da Ponte em 5 de Janeiro de 1659 em resposta ao ideal de santificação pessoal centrado no modelo de S. Francisco de Assis e à preocupação dos irmãos em acudir às necessidades dos mais desvalidos, não tinha ao princípio capela privativa para os seus exercícios religiosos. Assim os Irmãos Terceiros pediram ao Padre Provincial dos Frades Menores a concessão da capela colateral do lado do Evangelho da igreja do convento e de parte do cruzeiro fronteiro à mesma capela, para cemitério. Anuiu o Provincial, pela carta patente de 4 de Fevereiro de 1666:

Frey Antonio de Nazareth, Leytor Jubilado, Ministro Provincial e Servo da Provincia de Portugal dos frades Menores da regular Observancia do nosso Seraphico Padre S. Francisco &c. Aos nossos carissimos Irmãos da Veneravel Ordem Terceira em o nosso Convento de São Francisco de Coimbra, saúde & paz em o Senhor. Porquanto VS. Charidades me representarão ter mayor conveniência em adornar & concertar a capella colatral da parte do Evangelho da egreja do dito Convento. E juntamente afirmam ser-lhe muy conveniente e necessário para seu simiterio parte do cruzeiro fronteiro à mesma capella; e achando eu ser para serviço de Deus e augmento da nossa religião Terceira. Portanto concedo a VS. Charidades a capella & semiterio que pedem. E mando por Santa Obediencia & penna de excomunhão mayor ipso facto incorrenda, que nenhum inferior nosso lhe possa empedir, ou estorvar o seu zeloso intento, nem contradisellos nesta sua escolha. Dada neste nosso Convento já dito de São Francisco de Coimbra em 4 de Fevereiro de 1666 annos sob nosso sinal & sello mayor.

Frey Antonio de Nazareth

Ministro Provincial

Por mandado de Sua P.^{de} m.^{to} R.^{do} fr. Manuel das Chagas Secret.^o da Prov.^a.

Como refere Joaquim Simões Barrico (“Noticia Historica da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade de Coimbra e do seu Hospital e Asylo”), a capela era magnificamente ornamentada e provida de boas imagens e alfaias; com tal magnificência a conservavam, que os religiosos a preferiram a outras da sua igreja para nela collocarem o sacrário.

As paredes eram guarnecidas de azulejos (“Importou o azulejo, carroto e assentamento em 91\$700 réis” – Barrico, loc. cit. pág. 12) , ainda parcialmente observáveis por ocasião do início dos recentes trabalhos de requalificação. O pavimento era de cantaria lavrada.

Achava-se separada do corpo da igreja por grades de pau do Brasil, oferecidas pelo Bispo Conde D. Fr. Álvaro de S. Boaventura, que foi Ministro da Venerável Ordem nos anos de 1675 a 1677. Tinha a capela riquíssimas cortinas, cálice, alâmpada e castiçais de prata e outros objectos de subido valor.

Cedo se verificou a falta de dependências indispensáveis ao funcionamento da Ordem Terceira: não tinha arrecadações nem sala do despacho; servia-se a Ordem da sacristia da igreja e de diversas casas emprestadas no interior do convento, facto incómodo para os religiosos. Assim os Terceiros solicitaram ao Padre Provincial a troca da sua capela pela capela de S. Pascoal Bailão para nesta construírem nova capela com as necessárias dependências. Foi satisfeito o pedido pela carta patente do Provincial Frei António de Santa Rosa de Viterbo em 26 de Setembro de 1739:

Frei Antonio de Santa Roza de Viterbo Leitor jubillado calleficador do Santo Officio, Ministro Provincial e cervo dos frades menores da Regular Observancia do Nosso Santo Padre Sam Francisco nesta Santa Provincia de Portugal ao reverendo padre guardiam do nosso convento de Sam Francisco da Ponte de Coimbra saude e paz com o Senhor. Porquanto o irmão Ministro e mais irmãos da Meza da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia desse convento nos reprezentarão tinhão consullação de mudarem a capella que tinhão nessa igreja para a de Sam Paschoal Baillam por nella lhe ficar mais comodidade para fazerem a caza do Despacho que pertendem pellas pezentas lhes concedemos licença para mudarem a capella que tinhão para a de Sam Paschoal Baillam e tambem para fazerem a dita sua caza com condição de que não ter a porta para fora da clauzura e nas janellas ou frestas se ponhão grades de ferro. Dada neste nosso convento de Sam Francisco da cidade de Lisboa ocidental em vinte e seis de setembro de mil e settecentos e trinta e nove sob nosso signal e sello menor. Frei Antonio de Santa Roza de Viterbo ministro provincial. Demandado de sua paternidade muito reverenda. Frei Alexandre de Santa Maria secretario da Provincia. Registada a folhas cento e cinco. Lugar do sello [...]

Assim se criaram as condições necessárias à construção da actual Capela de Nossa Senhora da Conceição, com a sacristia, a casa do despacho e outras dependências. Inaugurada em 1743, passou a ser a segunda sede da Ordem Terceira até à sua transferência para o Colégio e Igreja do Carmo, em 1837.

Por motivo de intervenções relacionadas com os importantes trabalhos de requalificação realizados pela Câmara Municipal de Coimbra na igreja de S. Francisco da Ponte e se relacionavam de algum modo com a vizinha capela de Nossa Senhora da Conceição,

propriedade da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, tive há anos, na qualidade de ministro da Ordem, a feliz oportunidade de visitar o interior da igreja conventual, guiado por amáveis pessoas responsáveis das áreas da arquitectura e da arqueologia que me informaram da descoberta de sepulturas em uma capela outrora dedicada aos Santos Mártires de Marrocos e agora objecto da atenção especializada da equipa de arqueólogos.

Nunca tinha entrado naquele monumento; apenas sabia, como toda a gente, que estava em péssimo estado de conservação à data da saída da empresa fabril que o ocupara ao longo de muitos anos. Mas fiquei impressionado ao tentar adivinhar quão belo ele teria sido, antes do desastre cultural que foi efeito do decreto de extinção das ordens religiosas. Sabia o suficiente para me orientar no percurso; usufruindo, todavia, da amável companhia e dos esclarecimentos daqueles técnicos, caminhei até à capela referida, chegando à vista das doze campas rasas então a descoberto e já esvaziadas. Estão presentemente ocultas pelo novo pavimento pétreo; muita pena tenho de não dispor de máquina fotográfica que, munido da devida autorização, me possibilitasse obter uma imagem!

Em visita ulterior tive a oportunidade de observar o interessante resultado dos trabalhos de requalificação da capela de Nossa Senhora da Conceição, situada imediatamente a seguir à dos Santos Mártires, com os simbólicos frescos da abóbada restaurados e com as paredes agora revestidas dos azulejos que ornamentavam outrora a capela que foi, durante 85 anos, a primeira sede da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Realizou a nossa Câmara Municipal importantes trabalhos de requalificação do que foi o convento de S. Francisco da Ponte, e reservou para a profanada igreja que dele fazia parte um destino de carácter cultural, o que merece inequívoco aplauso.

Ora a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco de Coimbra está indelevelmente ligada à história da nossa cidade, não apenas na linha da sua natureza de instituição religiosa, mas também no quadro da assistência na pobreza e na doença, do amparo da infância desvalida e do apoio de cidadãos sem abrigo. Por isso creio bem que os factos apontados nestas desataviadas notas justificarão alguma forma de registo na parede da capela dos Santos Mártires de Marrocos da antiga Igreja de S. Francisco da Ponte!

Adelino Marques